

EDITORIAL

É com muita satisfação que lançamos mais uma edição da *Kínesis - Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia*, compondo o Volume 7, Número 13. A presente edição é constituída por 20 artigos e 1 resenha.

“A MORAL LOCKEANA NOS MANUSCRITOS DE 1660 ATÉ 1688”, de Christian Lindberg Lopes do Nascimento, doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, aborda como o tema da moral foi desenvolvido nos livros que Locke produziu entre os anos de 1660 e 1688.

Em “DO ESTILO À VERDADE COMO QUESTÃO MORAL: UMA LEITURA DE ALÉM DO BEM E DO MAL, DE F. NIETZSCHE”, Leonardo Araújo Oliveira, mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual de São Paulo Júlio Mesquita Filho, faz uma leitura da obra “Além do bem e do mal”, abordando sua relação conceitual com a noção de verdade, através da crítica à tradição filosófica, por meio de ideias como “vontade de poder”, “vida” e “moral”, relacionada a suas especificidades estilísticas.

No artigo “MACKIE’S ERROR THEORY: A WITTGENSTEINIAN CRITIQUE”, Robert Vinten, PhD’s candidate da Universidade Nova de Lisboa, argumenta que a afirmação de Mackie de que não existem valores objetivos é sem sentido.

“O LUGAR DO ESTRANGEIRO NO ESTADO: ENTRE ARISTÓTELES E AGAMBEN”, de Rodrygo Rocha Macedo, mestrando em Filosofia do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Ceará, expõe implicações do conceito de estrangeiro no campo político da cidadania.

Em “ENTRE DWORKIN E FINNIS: DIFERENTES CONCEPÇÕES DE JUSTIÇA”, Thaís Cristina Alves Costa, mestranda em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas, realiza uma análise comparativa entre a concepção de justiça liberal igualitária de Ronald Dworkin e o modelo de justiça aristotélico-tomista de John Finnis.

“A PRECARIÉDADE HISTÓRICO-ONTOLÓGICA COMO FUNDAMENTOABISSAL DA ‘METAFÍSICA DO *DASEIN*’”, de Daniel Toledo, Pós-Doutorado e Doutorado em Filosofia da Religião do PPCIR-UFJF, delinea um horizonte de compreensão aberto por uma relação de transcendência acerca de um sentido ontológico que excede nossa inserção no mundo fáctico.

No artigo “INESGOTABILIDADE E CRITICABILIDADE DA OBRA DE

ARTE: A NOÇÃO DE IDEIA ESTÉTICA SEGUNDO KANT E A TESE DE BENJAMIN SOBRE A CRÍTICA DE ARTE NO ROMANTISMO ALEMÃO”, Nathan Menezes Amarante Teixeira, mestrando em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense, apresenta características principais que uma “verdadeira” obra de arte possui no pensamento kantiano enquanto exposição de Ideias estéticas, são profundamente análogas àquelas que Benjamin vê nos românticos através do conceito de crítica de arte.

“JOHN SEARLE E O REALISMO INGÊNUO” de Paulo Uzai Junior, mestrando do programa de Pós-Graduação em Filosofia da Mente, Epistemologia e Lógica da UNESP-Marília, e Jonas Gonçalves Coelho, Professor Doutor de Filosofia do Departamento de Ciências Humanas da UNESP de Bauru e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UNESP-Marília, tem como principal objetivo refletir sobre a posição do filósofo da mente John Searle face ao realismo ingênuo, em especial no que diz respeito à natureza e propriedades damente.

“SUBSTANCIALIDADE E PRESENÇA: ACENOS DE GUMBRECHT PARA O CONCEITO HEIDEGGERIANO DE SER”, de Sabrina Ruggeri, mestrande em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, apresenta uma leitura do conceito heideggeriano de *Ser* que Gumbrecht desenvolve a partir de uma aproximação com a noção de presença; o cerne da aproximação proposta por Gumbrecht entre as duas noções reside no caráter de *substancialidade* compartilhado por ambas.

Em “O PROBLEMA DIFÍCIL DA CONSCIÊNCIA: O PROBLEMA DIFÍCIL DA ONTOLOGIA?”, Lucas Nascimento Machado, doutorando em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, discute em que medida o assim chamado por Chalmers de “o problema difícil da consciência” estaria vinculado ou mesmo confundir-se-ia com um ou mais problemas que, na verdade, teriam sua origem na ontologia, tais como “O que significa dizer que algo é?”, ou, ainda, “O que significa dizer que uma coisa é outra coisa?”.

“MERLEAU-PONTY E O HUMANISMO DE MAQUIAVEL”, de Beatriz Viana de Araujo Zanfra, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UNIFESP, expõe a maneira como Merleau-Ponty defende que o pensamento político de Maquiavel é essencialmente humanista, uma vez que problematiza, entre outras coisas, as relações do homem com o homem e as relações dos homens com sua situação e com a história; a autora ressalta que Merleau-Ponty assume como fio condutor de tal

problematização o papel a ser desempenhado pelo príncipe na direção do Estado e, conseqüentemente, das vidas de seus súditos.

No artigo “EL VOTO COMPENSATORIO: REDEFINICIÓN DEL CONTRATO SOCIAL”, Francisco González Cabañas argumenta que um dos princípios básicos da democracia representativa, o qual determina “uma pessoa, um voto”, deve ser reformulado, pois através dela nós construímos, em termos teórico e prático, um sistema sócio-político estabelecido precisamente o oposto.

“A SUPERIORIDADE RACIAL EM IMMANUEL KANT: AS JUSTIFICAÇÕES DA DOMINAÇÃO EUROPEIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA AMÉRICA LATINA”, de Ricardo Juozepavicius Gonçalves, mestrando em Filosofia e Teoria Geral do Direito na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, realiza um estudo sobre as ideias de Kant acerca do conceito de raça proposto em alguns de seus textos. Para tanto, o autor ressalta a análise de Kant acerca das afirmações de “inferioridade” dos povos ditos “selvagens”, especialmente quanto aos povos americanos, bem como as motivações do autor para seguir e tentar justificar a linha de raciocínio de uma suposta superioridade europeia ante os outros povos.

Em “FETICHISMO E UNIDIMENSIONALIDADE: O MARXISMO DE MARCUSE”, Cristian Arão Silva de Jesus, professor substituto da Universidade Federal do Vale do São Francisco, analisa a influência da teoria do fetichismo para a construção do conceito de unidimensionalidade.

“EUTANÁSIA ATIVA VOLUNTÁRIA: UMA DEFESA UTILITARISTA”, de Camila Añez, mestranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, defender a permissibilidade moral da eutanásia ativa voluntária desde a perspectiva utilitarista de John Stuart Mill.

No artigo “SOCIALISMO E ANARQUIA NA CONCEPÇÃO DE ERRICO MALATESTA”, Claudio Ricardo Martins dos Reis, graduando em Filosofia e mestrando em Ecologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisa dois problemas centrais: (a) quando falamos em socialismo e anarquia estamos nos referindo a conceitos que pertencem mais propriamente ao domínio da ciência ou da ideologia? E, (b) que relações conceituais existem entre socialismo e anarquia? Tais questões são tratadas tendo em vista a concepção de um autor em particular, o teórico e militante anarquista Errico Malatesta.

“STRAWSON, ESQUEMA CONCEITUAL E CIÊNCIA: O CASO DA PERCEPÇÃO”, de Daniel Soares da Silva, doutorando em filosofia na Universidade

Federal de São Paulo, examina, tomando como base a percepção, a relação entre ciência e esquema conceitual na filosofia de P. F. Strawson.

“O PROBLEMA DO DESACORDO RELIGIOSO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS”, de Louis-Jacques Fleurimond, mestrando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, expõe o problema do desacordo religioso, analisando como ele afeta a justificação da crença religiosa; ainda, tenta oferecer algumas alternativas que mostram em que circunstâncias um crente pode manter sua crença religiosa racionalmente em face do desacordo de seu par.

Em “A RELAÇÃO ENTRE COMPLEXIDADE E MATEMÁTICA A PARTIR DE GASTON BACHELARD”, Willian dos Santos Godoi, mestrando em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, apresenta a relação entre a complexidade das noções científicas e sua relação com a metodologia matemática utilizada pelas ciências, com base no pensamento de Gaston Bachelard.

Por fim, Nino Angelo Rosanía Maza, da Universidad Autónoma del Estado de Morelos, desenvolve a resenha intitulada "PECADOS CAPITALES Y FILOSOFÍA" acerca do livro “Plaza y Valdés editores” de Alejandro Tomasini Bassols.

Deixamos a você leitor e colaborador nossos agradecimentos, não esquecendo também de todo o corpo editorial da Revista e dos pareceristas *ad hoc*.

Boa leitura a todos!

João Antonio de Moraes
Rafael dos Reis Ferreira
Amanda Veloso Garcia
Raphael Guazzelli Valério
Samuel de Castro Bellini Leite